

EFEITO DO VIVIFUL (27,5% DE PROHEXADIONE CÁLCIO) SOBRE CRESCIMENTO E FRUTIFICAÇÃO DA MACIEIRA CV FUJI SUPREMA.

IUCHI, T.¹; IUCHI, V.L.²

¹Embrapa Clima Temperado, Vacaria-RS, iuchi@cpact.embrapa.br; ²Epagri-Estação Experimental de São Joaquim-SC, iuchi@epagri.rct-sc.br

A macieira cv Fuji em porta-enxerto vigorosos, apresenta retardamento do início da produção. Para indução de precocidade de produção deve-se empregar várias técnicas de manejo de pomar, no entanto estas requerem mais mão de obra, a aplicação de reguladores de crescimento é a mais recomendada. O trabalho foi desenvolvido em um pomar comercial em São Joaquim-SC, à latitude 28° 18'S, longitude de 49° 56' W a 1400 m de altitude. A cultivar utilizada foi a Fuji Suprema em porta-enxerto Marubakkaido com inter-enxerto M-9, no espaçamento 4,0 x 1,5 x 1,2 m. Os tratamentos utilizados foram: 1) testemunha, 2) 20 g/há 2 vezes de ingrediente ativo IA prohexadione cálcio P-Ca, 3) 40 g/há duas vezes P-Ca IA, 4) 80 g/há 2 vezes de P-Ca IA, 5) 160 g/há 2 vezes P-Ca IA, 6) paclobutrazol 2564 g/há IA via foliar. Foi gasto 1 litro de solução planta, num total de 2564 litros de solução /há. A primeira aplicação foi feita quando as plantas tinham em média 10 cm de comprimento de ramo. No primeiro ano 2000, foi feita apenas uma aplicação tardia do produto 13/12/2000 enquanto no segundo ano 2001 a dose foi repetida, 20 dias após 14/11/2001 e 04/12/2001. Todos os tratamentos diminuíram o crescimento de ramos em relação a testemunha no entanto não houve diferenças entre as doses de P-Ca. Houve redução no crescimento do ramo do ano em relação à testemunha, que variou de 24,39% na maior dosagem de P-Ca 160 g aplicado em duas vezes 37,02% na dosagem de 80 g/há de Pa. A recomendação é de 40 g/ha de P-Ca aplicado em duas vezes pois temos uma redução de 33,23% em relação a testemunha, é a dose mais econômica além de apresentar um menor stress na planta. Houve redução no comprimento médio do comprimento de ramos no 2º ano no entanto não houve diferenças entre as doses de prohexadione cálcio. O paclobutrazol foi o tratamento que mais reduziu o crescimento de ramos (95,72%), maior produção e número de frutos. Maiores número de frutos entre as doses de viviful foi encontrado em doses intermediárias.

Palavras-chaves. (*Malus doméstica* Borkh.), macieira, viviful, prohexadione cálcio.

EFEITO DO VIVIFUL (27,5% PROHEXADIONE CALCIO) SOBRE O CRESCIMENTO E FRUTIFICAÇÃO DA MACIEIRA CV CATARINA.

IUCHI, T.¹; IUCHI, V.L.²

¹Embrapa Clima Temperado, Vacaria-RS, iuchi@cpact.embrapa.br; ²Epagri-Estação Experimental de São Joaquim-SC, iuchi@epagri.rct-sc.br

A macieira, em especial a cultivar Catarina, quando enxertada em porta-enxertos vigorosos como o Maruba têm alto crescimento e enfolhamento, baixa formação de gemas florais devido a limitação da penetração da radiação solar no dossel, e a aplicação de redutores de crescimento é a maneira mais eficaz de resolver este problema como é o caso do Viviful prohexadione cálcio (P-Ca). O trabalho foi desenvolvido em São Joaquim-SC, na cv Catarina no porta-enxerto Maruba, em plantas adultas, localizado à latitude de 28°18'S, longitude de 49° 56'W à 1360 m de altitude. Os tratamentos foram: 1-testemunha, 2-prohexadione cálcio P-Ca 40 g /há 1 vez, 3- P-Ca 80 g /há 1 vez, 4-P-ca 160 g /há 1 vez, 5-P-ca 320 g /há 1 vez, 6-2 aplicações de P-Ca 40 g /há, 7-2 aplicações de P-Ca 80 g /há, 8- 2 aplicações de P-ca 160 g /há, 9-2 aplicações de P-Ca 320 g /há 2, 10-Paclobutrazol 500 g/há via foliar. Todos os tratamentos reduziram o crescimento do ramo, exceto a dose P-Ca 20 g /ha 1 vez. O menor crescimento do ramo ocorreu na dose mais alta de P-ca 2 aplicações de 320 g /há, que entretanto não diferiu do P-Ca 80 g/há 1 e 2 vezes, P-Ca 160 g /há 1 e 2 vezes e paclobutrazol. O melhor tratamento é o 3 P-ca 40 g/há 1 vez, pois há economia de produto e de aplicação. Ramos curtos permite a penetração de luz na parte inferior e interior do dossel aumentando a formação de flores e a frutificação nesta parte da planta. Todos tratamentos aumentaram a produção, e o maior número de frutos ocorreu no P-Ca 80 g/há 2 vezes, que entretanto não diferiu entre os tratamentos, P-Ca 320 g /há 1 vez, P-Ca 40 g /há 1 e 2 vezes, P-Ca 160 g /há 2 vezes e paclobutrazol. Todos os tratamentos aumentaram a produção e a maior produção foi encontrada nas dosagens de 20g/há 1 vez, 80 g/ha 1 e 2 vezes e 160 g/há 1 vez. Não houve efeito dos tratamentos no número de cachos florais e peso médio de frutos. Todos os tratamentos aumentaram a frutificação efetiva, e maior índice foi encontrado nas doses de P-Ca 80 g /ha e 160 g/há ambas aplicadas em 1 vez.

Palavras-chave: (*Malus doméstica* Borkh.), viviful, prohexadione cálcio, maçã.

AVALIAÇÃO DOS MEIOS SEMI-SÓLIDO, LÍQUIDO ESTACIONÁRIO E LÍQUIDO SOB AGITAÇÃO NA MULTIPLICAÇÃO *IN VITRO* DE CULTIVARES DE ABACAXIZEIRO

SILVA, T.L.¹; SCHMITZ, G.C.B.²; PEREIRA, J.E.S.³. (¹UFAC, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Acre/Rio Branco-Acre; ²Embrapa Acre, Bolsista DTI/CNPq; ³Embrapa Acre/Rio Branco-Acre, jonny@cpafac.embrapa.br).

A pequena disponibilidade de mudas de qualidade constitui-se como um dos fatores limitantes à cultura do abacaxizeiro, em razão de doenças que podem ser disseminadas quando se usa material infestado. Mudas obtidas por micropropagação podem ser produzidas em grande quantidade, em qualquer época do ano e em pequeno espaço físico. O objetivo do trabalho foi avaliar a influência física do meio de cultura na emissão de brotações em cultivares de abacaxizeiro. O experimento foi realizado no Laboratório de Cultura de Tecidos de Plantas, pertencente à Embrapa Acre. Brotações de abacaxi já estabelecidas *in vitro* foram utilizadas para a montagem do experimento. Foram utilizados Erlenmeyers de 125 mL de capacidade, com 40 mL de meio de cultura. O meio foi formado pelos sais de MS, acrescido de 2 mg.L⁻¹ de BAP e 0,25 mg.L⁻¹ de ANA. Os tratamentos consistiram em três condições de cultivo (meio semi-sólido, líquido estacionário e líquido sob agitação) e três cultivares: Senador Guimard (SG), Rio Branco (RB) e Quinari (QN). Ao meio semi-sólido foi adicionado 6 g.L⁻¹ de ágar, sendo o pH do meio ajustado para 5,8±0,1, antes da autoclavagem. Por cinco subcultivos consecutivos de quarenta dias cada, foram feitas avaliações referentes à taxa de multiplicação e número de brotações maiores que 0,5 cm. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco repetições por tratamento e cinco explantes por parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Verificou-se que a cultivar SG foi a que apresentou as maiores taxas de multiplicação em ambas as consistências de meio testadas. Apesar dos meios de consistência líquida normalmente melhorarem a disponibilidade de nutrientes aos explantes, devido à ausência de resistência física imposta pelo meio, neste trabalho, o cultivo em meio líquido estacionário ou sob agitação não proporcionou melhoras nas taxas de multiplicação, sendo estas taxas significativamente inferiores às observadas quando o cultivo ocorreu em meio semi-sólido, independentemente da cultivar. Em meio semi-sólido a taxa de multiplicação observada em cada subcultivo para as cultivares SG, RB e QN foi de 98, 71,8 e 49,6 brotação/explante, respectivamente, sendo que acima de 75% das brotações formadas apresentaram tamanho igual ou superior a 0,5 cm. (Apoio: CNPq)

Palavra-chaves: *Ananas* sp, meio líquido, micropropagação.